

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO FARMACOLÓGICA DE PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

**Relatoria:** JAQUELINE CORREIA PADILHA

**Autores:** CAMILA TAKÁO LOPES  
JULIANA DE LIMA LOPES

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Valorização, Cuidado e Tecnologias

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** A falta de adesão ao tratamento farmacológico é um fator complicador para episódios de readmissões devido às descompensações decorrentes do tratamento inadequado. Poucos são os estudos que investigaram a adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com doença arterial coronariana (DAC). Para contribuir com a adesão, a equipe multiprofissional deve identificar os fatores que interferem na adesão ao tratamento, para propor intervenções. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da adesão farmacológica em pacientes com DAC e identificar os fatores que interferem nessa adesão. **Método:** Estudo analítico, transversal e correlacional. Foram avaliados 198 pacientes com DAC em um hospital de São Paulo, Brasil. O desfecho foi a adesão farmacológica obtida pelo Teste de Morisky Green. As variáveis independentes foram as que podem interferir na adesão relacionadas ao paciente, aos fatores socioeconômicos, à doença, ao tratamento, ao sistema e à equipe de saúde. A associação conjunta entre as variáveis independentes e a adesão foi verificada pelo modelo de Cox. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Observou-se que 64,6% eram homens, idade média 65,7 anos e escolaridade média de 7,3 anos. 43,0% dos pacientes aderiam ao tratamento. Na análise univariada, os fatores associados à adesão foram fadiga ( $p=0,01$ ) e outros sintomas, como palpitação ( $p=0,04$ ), considerar o tratamento complexo ( $p=0,042$ ), consumir álcool ( $p=0,042$ ) e ser atendido por convênio médico ( $p=0,035$ ) e pelo Sistema Único de Saúde ( $p=0,048$ ). Na análise múltipla, associaram-se significativamente à adesão a fadiga ( $RP=3,308$ , IC 95% 1,83-5,99,  $p=0,001$ ), outros sintomas ( $RP=3,29$ , IC 95% 2,18-4,98,  $p=0,001$ ) e consumo de álcool ( $RP=0,347$ , IC 95% 0,13-0,91,  $p=0,031$ ). **Conclusão:** Mais da metade dos pacientes não aderiam ao tratamento farmacológico. Os pacientes que apresentavam fadiga e outros sintomas tiveram um aumento em torno de três vezes na prevalência de adesão medicamentosa. Em contrapartida, o consumo de álcool teve prevalência de não adesão 2,88 vezes maior do que os pacientes que não bebem. Assim, os enfermeiros devem focar a orientação aos pacientes para que não parem de tomar os medicamentos quando estiverem assintomáticos e na cessação do consumo de álcool.